

VOLUME LIV — N.ºs 1 e 2

R E V I S T A  
DA FACULDADE  
DE DIREITO  
DA UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



AB VNO AD OMNES

Coimbra Editora

2 0 1 3

REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Periodicidade semestral

LIV — N.ºs 1 e 2 - 2013

*COMISSÃO DE REDACÇÃO*

Vice-Presidente - PROF. DOUTOR EDUARDO VERA-CRUZ PINTO

Vogais - PROF. DOUTOR PEDRO ROMANO MARTINEZ

- PROF. DOUTOR LUÍS MORAIS

- PROF. DOUTORA ISABEL ALEXANDRE

- PROF. DOUTOR PEDRO INFANTE MOTA

- MESTRA DINAMENE DE FREITAS

- MESTRE JORGE SILVA SANTOS

*PROPRIEDADE E SECRETARIADO*

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1649-014 Lisboa — Portugal

Telefone 217 984 600 — Telecópia 217 950 303

*EDITORA*



Coimbra Editora®  
(registo INPI n.º 300 737)

Arco de Almedina, 8 - 2.º andar

3000-422 Coimbra

Tel. (+351) 239 852 650

Fax (+351) 239 852 651

[www.coimbraeditora.pt](http://www.coimbraeditora.pt)

[editorial@coimbraeditora.pt](mailto:editorial@coimbraeditora.pt)

*Execução gráfica*

Coimbra Editora, S.A.

R. Ferreira Borges, 77-79

3000-180 Coimbra

ISSN 0870-3116

Depósito Legal n.º 75 611/95

Dezembro de 2014

	Págs.
<b>I Doutrina</b>	
<i>Jorge Miranda</i> — O Estado constitucional cooperativo e o jus-universalismo da Constituição Portuguesa.....	7
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — “Jurisprudencia” versus “ciência do direito”: o fim da constitucionalização/codificação do Direito é condição de sobrevivência do Jurídico?...	23
<i>David Duarte</i> — On the <i>a contrario</i> argument: much ado about nothing.....	41
<i>Rute Saraiva</i> — A dependência económica da vítima de violência doméstica face ao agressor.....	51
<i>Augusto Eduardo de Souza Rossini</i> — Brevíssimas considerações sobre a segurança prisional no Brasil.....	59
<i>António Barreto Menezes Cordeiro</i> — Magister Vacarius e a Reintrodução do Direito Romano na Inglaterra Medieval.....	69
<i>Ana Vaz Geraldês</i> — <i>Phishing</i> : fraude <i>on line</i> .....	87
<i>Tiago Rolo Martins</i> — Estudo de lógica deontica — As normas, a interdefinibilidade deontica e as inferências deonticas.....	103
<i>Caetano F. A. Silveira</i> — Pirataria Marítima O problema da jurisdição universal...	163
<i>Pedro Soares Martinez</i> — Ensaio de um Curso Básico de História do Direito — Peninsular, Romano e Português.....	195
<b>II Jurisprudência</b>	
<i>Luís de Lima Pinheiro</i> — Comentários aos acórdãos do tribunal de justiça da União Europeia nos casos C. e Inga Rinau (interpretação do regulamento Bruxelas II bis)	287
<b>III Trabalhos de alunos</b>	
<i>João Serras de Sousa/Ricardo Neves</i> — A obrigação de não ceder o crédito no direito português: breves reflexões sobre o seu regime.....	303
<b>IV Vida universitária</b>	
<i>Dário Moura Vicente</i> — Homenagem no Lubango.....	355
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — O que é Hoje a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa? .....	361

	Págs.
<i>Relatório de atividades 2013</i> — Instituto de Cooperação Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.....	363
<i>Relatório de actividades ano lectivo 2012/2013</i> — Gabinete Erasmus — Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa .....	369
<i>Maryline de Almeida</i> — Relatório do gabinete de psicologia e orientação 2013.....	409

## V Centenário da Faculdade

### Sessão de abertura:

<i>António Sampaio da Nóvoa</i> — Pertencemos ao tempo longo da história.....	415
Palavras do Prof. <i>Martim de Albuquerque</i> , Presidente da Comissão das celebrações do Centenário da Faculdade .....	419
<i>Eduardo Paz Ferreira</i> — Cerimónia de abertura das Comemorações do Centenário da FDL.....	423
<i>André Machado</i> — Discurso do centenário .....	429
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — Discurso proferido na sessão solene de abertura das comemorações do Centenário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no dia 13 de Dezembro de 2012, no Anfiteatro 1 .....	433

### Sessão de encerramento:

Discurso do Prof. <i>Martim de Albuquerque</i> na cerimónia de encerramento das comemorações do centenário da FDL.....	437
<i>Francisco Pinto Balsemão</i> — Sessão solene de encerramento das comemorações do centenário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.....	441
<i>Carlos Ventura</i> , em representação dos Funcionários da Faculdade .....	445
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — A centenária Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDL) está no futuro de Portugal .....	449
<i>Maria João Estorninho</i> — Por ocasião do centenário da Faculdade de Direito de Lisboa .....	453
Discurso da sr. <sup>a</sup> embaixadora da África do Sul, Keitumetse Matthews, no dia 13 de dezembro de 2013 na Universidade de Lisboa, por ocasião do centenário da Faculdade de Direito e da atribuição do prémio <i>pro iustitia</i> ao ex-presidente Nelson Mandela .....	459
Discurso de abertura na sessão solene de encerramento das comemorações do centenário.....	463
Acta n.º 2/2012 .....	465

## DISCURSO DO CENTENÁRIO

ANDRÉ MACHADO

Senhor Reitor,  
Altas Autoridades Académicas, Civis e Militares,  
Senhores Professores,  
Senhores Funcionários.  
Caros colegas,  
Ilustres Convidados,  
Minhas senhoras e meus senhores,

A Faculdade de Direito de Lisboa celebra hoje, solenemente, na sua mais emblemática sala, o centésimo aniversário sobre a sua fundação. Momento simbólico em que se exige que a Academia recorde a sua génese, o caminho trilhado e a sua marca identitária.

Celebramos hoje a fundação de uma Escola que nasce com a República e que dela extrai os seus princípios genéticos e basilares. O Ensino e o Conhecimento como vias de afirmação da igualdade de oportunidades e como estratégia de desenvolvimento do país e da sociedade é a marca republicana, que adoptámos no nosso Código de Valores. Acabámos por ser um bastião da sua defesa mesmo nos tempos mais conturbados. Somos, desde o primeiro dia, mais que uma Faculdade de Direito, mas uma verdadeira escola de Valores.

Celebramos hoje o caminho trilhado ao longo de um século, em que ajudámos a moldar a história da nossa Pátria, de países irmãos e do sonho de uma Europa unida sobre a Paz.

Celebramos hoje a nossa marca identitária, assente na excelência científica do corpo docente, na qualificação e valorização do corpo de funcionários e na irreverência, ousadia e empreendedorismo de um corpo de Estudantes que tem na Liberdade, na Participação democrática e na Ambição destemida mais que puros conceitos, mas verdadeiros traços de identidade.

Fazemo-lo (esta celebração), contemplados pelas paredes do Anfiteatro 1, cuja dimensão simbólica ultrapassa, em larga medida, a já de si considerável dimensão física. Este estrado foi e é cátedra de académicos de excelência que constroem o prestígio institucional que nos honra; ao tempo que nestas cadeiras estudaram e estudam gerações de jovens universitários que transportam e repre-

sentam a cultura da nossa Escola para lá dos muros psicológicos da Cidade Universitária. Exige-se, hoje, portanto, que se prestem as devidas homenagens:

- Aos professores jubilados e aposentados, a que a Faculdade deve considerável quota do seu prestígio;
- Aos professores de hoje, fiéis depositários de uma cultura institucional pilarizada na tradição académica e na identidade da Escola. Tradição e Identidade que têm fundações profundas neste século de história, mas que se renova constantemente, com a emergência de novas realidades e novas gerações universitárias;
- Aos antigos funcionários, cujo valioso préstimo ajudou a erguer este empreendimento secular; e aos actuais funcionários, cujo esforço, do qual sou testemunha, representam um exemplo de serviço público exemplar;
- Aos antigos Estudantes, que moldaram com o seu carácter esta Alma Mater, pela qual muitos se sacrificaram e cujas causas assumiram como suas, até às últimas consequências;
- Aos meus colegas, com o humilde e fraterno apelo a que estejamos todos à altura deste gigantesco desafio que é construir uma melhor Faculdade, à sombra do exemplo dos que nos precederam.

Minhas senhoras e meus senhores,

Pela pena de Cervantes, D. Quixote afirma, a certa altura, que “a história é étimo do tempo, repositório dos factos, testemunho do passado, exemplo do presente e advertência do futuro”. A história centenária da Faculdade de Direito é, com efeito, o *étimo de um tempo*, de um século de profundas mudanças na Universidade, no país, na Europa e no Mundo, às quais nunca ficou indiferente e para as quais, não poucas vezes, contribuiu. A história centenária da Faculdade de Direito é, com efeito, o *repositório de factos* que se interseccionam com este tempo, seja por ser nascente natural de muitos momentos marcantes do séc. XX português, seja por ser berço de lideranças políticas, a todo o momento.

O *testemunho do passado* que ecoa nos corredores da nossa Escola é a mensagem de que Liberdade, Democracia, Participação, Igualdade e Justiça são mais que palavras: são perspectivas que nos caracterizam como comunidade. É a mensagem de que nos tempos mais sombrios, fomos lamparina audaz na defesa desses valores, dos quais nunca nos demitimos.

O *exemplo do presente* é o da ambição:

- Ambição de ministrar uma formação jurídica sólida através de planos de curso atestados e sistemas de avaliação centrados no Estudante, que mesmo assim ousamos discutir permanentemente;

- Ambição de qualificar um corpo docente de craveira científica notável, renovando-o nas pessoas e nas ideias, em face dos novos desafios do Direito;
- Ambição de instar a sociedade civil a debater, na Academia e com a Academia, o futuro do país;
- Ambição de construir um espaço de diálogo na Lusofonia, como forma de afirmar a universalidade da língua e do Direito português;
- Ambição de contribuir para uma Europa de Paz, Democracia e Solidariedade com o debate intenso e com a rede de estudantes Erasmus que muito nos orgulha.

Por fim, a fundamental *advertência do futuro* é a de que uma instituição secular como a Faculdade de Direito tem na sua memória, como Pessoa escreveu, “a consciência inserida no tempo”. A autoridade que advém dessa consciência torna a nossa Escola um verdadeiro bastião na defesa dos pilares do nosso Estado de Direito Democrático. Não nos cabe ser consciência moral do país, mas estes cem anos motivam-no e os portugueses merecem-no.

Minhas senhoras e meus senhores,

Em cem anos, noventa e oito foram partilhados com a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. Existimos pela Faculdade e para a Faculdade. A nossa participação neste centenário é mais uma renovação do compromisso de dedicação e devoção à causa académica, onde olhamos para um ontem partilhado que nos orgulha e para um amanhã vigoroso que queremos partilhar.

Termino, na certeza de que o verdadeiro compromisso que podemos assumir com o Futuro é a dedicação autêntica ao presente. Se ontem fomos actores da história, hoje resta-nos estar à altura desse legado. Hoje, como ontem, os desafios são exigentes, mas a audácia, irreverência e a ousadia que nos definem impelem-nos a ser uma voz firme na defesa da nossa marca.

Hoje, amanhã e sempre a Associação Académica e a Faculdade de Direito de Lisboa dizem presente, com confiança num Futuro que querem construir.

Hoje, amanhã e sempre a Faculdade de Direito de Lisboa cumpre-se ao serviço da Universidade de Lisboa e da Academia Portuguesa.

Hoje, amanhã e sempre, a Faculdade de Direito de Lisboa cumpre-se ao serviço da causa maior, ao serviço de Portugal.

Obrigado